



REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO: INFLUÊNCIAS DAS PRÁTICAS EDUCACIONAIS NA FORMAÇÃO ACADÊMICA

Carine Morais Balieiro

Graduanda do 5º Período do curso de Letras/Espanhol da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES).
Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.
cmoraisbalieiro@gmail.com

Jacqueline Ribeiro de Souza

Doutora em Estudos Linguísticos. Professora do Departamento de Estágios e Práticas Escolares da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES).
Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.
jackespanhol@yahoo.com.br

RESUMO

O artigo contempla o trabalho desenvolvido ao longo da Prática Supervisionada, que visa à procura de estratégias, métodos e novos materiais com os quais podemos melhorar a nossa prática, construindo assim um perfil profissional adequado nos campos teórico-prático e crítico-reflexivo, e a caracterização de uma escola em Montes Claros – MG. Diante disso, traz reflexões acerca dos processos que são fundamentais na formação do futuro professor, baseando-se em teóricos que buscam entender a importância do estágio na formação docente. Aborda também a caracterização da escola, a experiência do estagiário durante o período de estágio e as considerações acerca do estágio realizado.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado; Teoria; Prática; Formação docente; Caracterização.

RESUMEN

El artículo contempla el trabajo desarrollado durante la Práctica Supervisada, que tiene como objetivo la búsqueda de estrategias, métodos y nuevos materiales con los que podamos mejorar nuestra práctica, construyendo así un perfil profesional adecuado en los campos teórico-práctico y crítico-reflexivo, y la caracterización de una escuela en Montes Claros - MG. Por lo tanto, trae reflexiones sobre los procesos que son fundamentales en la formación del futuro docente, a partir de teóricos que buscan comprender la importancia de la pasantía en la formación docente. También aborda la caracterización de la escuela, la experiencia del pasante durante el período de pasantía y las consideraciones sobre la pasantía realizada.

Palavras-chave: Pasantía Supervisada; Teoría; Práctica; Formación docente; Caracterización.

Introdução

O presente artigo é um relato do estágio supervisionado obrigatório do 5º período do curso de Letras/Espanhol da Universidade Estadual de Montes Claros/MG. O estágio do 5º período consiste na caracterização, problematização e análise da realidade educacional de escolas municipais, estaduais e particulares. Realizamos o estágio em uma escola particular de ensino regular da cidade de Montes Claros / MG durante o primeiro semestre de 2022.

O Estágio é o primeiro e indispensável contato que o licenciando tem com seu futuro campo de atuação, sua definição conforme a Lei 11.788 mostra que

Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos (BRASIL, 2008, art. 1, p.1).

Como preparação à execução da prática na escola, o estágio configura-se na possibilidade de auxiliar o acadêmico a compreender e enfrentar o mundo do trabalho, contribuindo para a formação da consciência política e social, unindo teoria e prática.

Kulcsar (1991) descreve o Estágio Supervisionado como uma atividade que vai além de apenas uma avaliação dada como obrigatória no processo de formação, ele viabiliza aos estagiários o cumprimento de uma atividade teórico-prático e crítica-reflexiva acerca da docência, fundada pelo referencial teórico e pelo conhecimento da vivência de atuação.

Dessa forma, o estágio como processo fundamental na formação do futuro professor foi realizado em uma escola que oferta língua estrangeira, porém não a língua espanhola. A história da ausência do Espanhol como língua estrangeira (E/LE) no Brasil é marcada por um percurso que confirma a falta de compromisso com uma política que, de fato, não se dedica à construção de uma relação dialética entre o Brasil e os países hispânicos.

Dessa maneira, o artigo pretende tratar da caracterização de uma instituição de ensino, analisar e problematizar a realidade educacional atual e refletir acerca da



importância do Estágio Supervisionado. Para tal, o artigo está estruturado da seguinte maneira: a introdução apresenta o estágio e a forma de como deve ser trabalhado; na sequência temos a discussão teórica mostrando a visão de autores sobre o tema em questão e discute acerca da Base Nacional Comum Curricular (BNCC); a caracterização da escola busca mostrar detalhadamente o que compõe o ambiente e como ele funciona; o relato de experiência aborda o que foi agregado na vida do estagiário; e a conclusão faz um apanhado geral do que foi discutido no artigo e o que se concluiu.

Estágio Supervisionado: práticas e concepções

A prática supervisionada é baseada nas atividades desenvolvidas no local onde se deseja trabalhar, neste caso a escola. Essas atividades permitem ao acadêmico ganhar experiência e aprender de maneira prática o que aprendeu na universidade, ou seja, permite ao estudante colocar em prática a sua formação e conhecer de perto o funcionamento interno de uma escola. A experiência do estágio é fundamental para a formação íntegra do aluno visto que cada vez mais são exigidos profissionais habilitados e bem preparados.

A caracterização da escola e a observação de aulas antes do exercício efetivo possibilita ao professor em formação conhecer o funcionamento de uma escola, bem como assistir a prática de diferentes docentes e, com isso, refletir com olhar crítico sobre ela. É válido salientar que, durante essa reflexão de aspecto crítico, não significa indigitar os erros ou falhas de tudo aquilo que foi analisado durante o estágio, mas entender que essa atividade de campo é uma forma que o estagiário tem de pesquisar e, com isso, assumir o papel de investigador visando aperfeiçoar futuramente em sua prática o que foi observado.

O estágio na formação docente é uma grande oportunidade que o aluno tem para praticar o que foi absorvido a partir dos conhecimentos teóricos adquiridos nos períodos iniciais do curso de licenciatura. É um momento importante da formação que o faz investigar uma vez que, os estagiários vão a campo observar e, sobretudo, avaliar o que foi observado e aprendido durante tal prática. Como foi mencionado anteriormente, esse aluno estagiário relacionará os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso até aquele dado momento com a observação que o levará a refletir sobre o que acontece dentro de uma sala de aula, salientando os aspectos importantes, apresentando sugestões

e justificativas para as questões, que na opinião do estagiário, são falhas que podem ser corrigidas ou melhoradas.

Para Pimenta e Lima (2004), durante o período de estágio, a parte prática não pode ser trabalhada separada da parte teórica, visto que o estágio curricular é uma tarefa teórica de conhecimento e é respaldada na intervenção da realidade. De modo geral, todo saber está ligado a uma ação. Ao colocar o conhecimento em prática há uma intencionalidade e a teoria é efeito de uma prática fundada com base em uma realidade e a ação pedagógica passa por um método de pesquisa, fundamento e análise, ou seja, de conhecimento. Logo, as ações têm de se modificarem e, se modificarem à proporção em que o profissional vai se instrumentalizando. Então, a partir do momento em que o profissional vai compondo sua práxis, a teoria e a prática se complementam.

As autoras destacam a relevância de mudanças, já que na escola as transformações são constantes e com isso, faz-se necessário mudar as necessidades educacionais. Logo, os profissionais que atuam a partir de uma mera imitação de modelos sem uma fundamentação teórica e sem reflexão crítica baseadas na relação da aula com a realidade social em que o ensino se perfaz, estão sujeitos à uma imitação de práticas onde a teoria não é considerada. À vista disso, essa concepção de imitação de modelos, que é uma perspectiva tradicional, leva a instituição de ensino a compreender que o causador do sucesso ou fracasso na aprendizagem é o próprio aluno e não contam que o professor tenha relação importante na construção do aprendizado.

Toda prática está embasada em alguma teoria. O papel principal do professor, na promoção de uma aprendizagem expressiva é testar os conceitos estudados e desafiarlos para que se renovem de forma mais ampla e consistente. A formação de um professor de língua estrangeira abrange o domínio da língua que pretende ensinar e o domínio de metodologias essenciais para que a aprendizagem da língua realmente aconteça.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento que visa orientar as escolas na elaboração dos seus currículos escolares, com a pretensão de ter um ensino equivalente em todo o país. A terceira e última versão da BNCC, homologada em 2018, no tocante à área de línguas estrangeiras, a língua inglesa é ofertada como única língua estrangeira do currículo escolar. De acordo com o documento, a justificativa pela escolha do inglês, e não de outro idioma, “está relacionada com o seu papel na comunicação mundial. A língua é vista como franca e é utilizada por falantes espalhados por todo o mundo, com diferentes repertórios culturais e linguísticos” (BRASIL, 2017B,



p. 241). Toda língua estrangeira tem seu papel importante e, no caso do Brasil, nota-se que sempre há reformulações mediante ao contexto político do momento e nunca é dada a importância nem a preocupação necessária ao ensino. Logo, atualmente o aluno de escola pública, principalmente, não tem a escolha de optar por uma língua estrangeira que não seja o inglês.

O Brasil, em seu contexto geográfico, está rodeado por países falantes do espanhol. Então por que não adicionar a língua espanhola no Currículo ou apenas deixar como língua estrangeira sem especificar? Diante das informações ditas anteriormente, percebe-se apenas uma preocupação de cunho político do Brasil com outros países que possuem a língua inglesa como principal e que isso muda de acordo com os interesses governamentais.

A prática de estágio para o futuro professor de línguas é indispensável em sua formação docente. O estagiário, estudante de língua espanhola, acaba sendo prejudicado no que se refere à escolha de língua estrangeira proposta pela BNCC, que atualmente é apenas o inglês, porque esses alunos não tem a oportunidade de observar um professor de espanhol em uma escola de ensino regular. Diante disso, sem oportunidades de observação no que se refere ao professor de língua espanhola, esse estagiário tende a observar aulas que não são específicas para a sua área e isso pode acarretar em desmotivação diante desse pressuposto.

Caracterização da escola

O sistema educacional, em que foi realizado o estágio, é uma instituição de ensino privada, disposto em várias unidades com sede em Montes Claros – MG, e surgiu como colégio de Ensino Médio a partir de um ideal entre duas sócias: dar sequência à educação firme e duradoura. Com isso, implantaram também o colégio de Ensino Fundamental II, ou seja, ensino do 1º ao 9º ano.

Essa instituição de ensino passou a oferecer, a partir de 2010, o Ensino Médio na área central de Montes Claros – MG. Com tempo foi se ampliando e, atualmente, existem várias unidades deste colégio espalhadas por municípios do Norte de Minas Gerais. Trata-se de uma escola particular, de alunos pertencentes, em sua grande maioria, à classe alta desses municípios onde se encontra.

A caracterização deste presente artigo foi feita em uma das quatro unidades localizada na cidade de Montes Claros/MG. Essa unidade oferece as séries do Ensino Médio nos turnos matutino e vespertino, sendo a mais compacta de todas as unidades existentes. Composta por salas amplas e refrigeradas, contendo 01 recepção, 07 salas de aula, 01 auditório, 01 sala de descompressão, 01 sala para apoio psicológico, 01 sala da direção, 01 sala da coordenação, 01 sala dos professores, 01 sala do setor pedagógico e 01 cantina. Esta unidade conta com 286 alunos distribuídos pelos turnos matutino e vespertino e 39 professores, admitidos apenas com nível universitário e distribuídos entre disciplinas oferecidas ao Ensino Médio que de acordo com a organização curricular da instituição, está de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Nas áreas do conhecimento, existentes no Ensino Médio em todas as unidades dessa instituição, que fazem parte da BNCC, estão: o estudo das Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias e Ciências Humanas e suas Tecnologias. Filosofia e Sociologia são conteúdos curriculares obrigatórios e Arte é componente obrigatório e integrado. A Educação Física é ministrada por professores especializados que se ajustam de acordo com as necessidades de cada aluno. Consta no Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição que a escola também oferece os conteúdos curriculares Inglês, Espanhol, Redação e Literatura. Porém, dentre essas disciplinas mencionadas, o Espanhol não é ofertado em nenhuma das unidades para o ensino regular. A única língua estrangeira ofertada no Ensino Fundamental e Médio é o Inglês. O Espanhol está presente somente no preparatório para vestibular.

Atualmente o material didático utilizado pela instituição é o Sistema Anglo de Ensino. Além do material didático, a escola disponibiliza uma lista de outros materiais, que deverão ser comprados pelos alunos, para a sua utilização ao longo do ano letivo e também estabelece a obrigatoriedade do uso do uniforme completo (camiseta e calça/bermuda/short), que ficam à venda em uma confecção específica.

O Ensino Médio, etapa final da educação básica, tem a duração de três anos. O regime de funcionamento é anual, com 200 dias letivos, distribuídos em 40 horas semanais letivas. A frequência mínima exigida para aprovação do aluno é de 75% do total de horas letivas.

A metodologia dessa escola enfatiza a vivência e o cotidiano do aluno, favorecendo a aquisição de conhecimento e mobiliza continuamente o educando para a atividade cognitiva, a ação, a reflexão, a observação, o julgamento e a decisão. Mostra,



ainda, que é estruturada na construção do conhecimento e utilização de procedimentos que transformem as habilidades técnicas, os conjuntos conceituais e as formas de valorização em desafios e problemas que levam à busca de soluções eficazes. Tem como princípios metodológicos o cotidiano como ponto de partida, a contextualização histórica e social, formação de um aluno crítico e participativo, os saberes prévios dos alunos como referenciais, ênfase na leitura, escrita e raciocínio lógico-matemático, interdisciplinaridade, projetos de trabalhos e foco na formação do aluno de forma que se desenvolva nele a autoestima e a autonomia.

O colégio oferece tratamento especial a alunos portadores de afecções congênitas ou adquiridas, determinados distúrbios agudos caracterizados por: incapacidade física e relativa e ocorrências isoladas ou esporádicas. Dessa forma buscam, de acordo com a Proposta Pedagógica da escola, proporcionar condições favoráveis às necessidades especiais, promovendo um trabalho centrado no aluno, sem discriminação e respeitando as diferenças.

O colégio busca desempenhar projetos sociais e conta com o envolvimento de todas as pessoas no âmbito escolar e gincanas anuais que visam a colaboração e arrecadações. Um exemplo é o projeto ACOLHER E INCLUIR que busca a conexão dos alunos com outras pessoas e com o mundo ao redor, visando a formação sociocultural e política no contexto escolar. Essa é uma iniciativa importante, porque se feito de acordo com o que é proposto, forma um cidadão consciente do seu papel na sociedade, algo que é fundamental.

O desempenho escolar é dado através da análise do nível, situação e habilidades dos alunos, feita pelo Conselho de Classe, Direção e Supervisão Pedagógica do colégio. Os instrumentos de avaliação utilizados são as provas operatórias, trabalhos em grupos e individuais, pesquisas, seminários, debates, proposições e resoluções de situações problemas, auto avaliação, estudos dirigidos, jogos e desafios, atividades artísticas, interpretação e produção de textos, produções literárias, murais, etc. As avaliações são realizadas considerando os aspectos qualitativos sob os quantitativos, conforme a seguinte distribuição: 1º bimestre – 20 pontos; 2º bimestre – 20 pontos; 3º bimestre – 30 pontos; 4º bimestre – 30 pontos.

Para fins de transferência, os conceitos a serem distribuídos: Excelente (E), Ótimo (O), Bom (B), Regular (R) e Fraco (F) tem-se: Excelente – de 90% a 100%; Ótimo – de 80% a 89%; Bom – de 70% a 79%; Regular – de 60% a 69%; Fraco – de 0% a 59%.



Será considerado aprovado, ao final do ano letivo, o aluno que alcançar frequência igual ou superior a 75% do total de horas letivas, aproveitamento mínimo de 60% dos pontos distribuídos em cada conteúdo. O aluno que obtiver números inferiores aos apresentados, será submetido ao processo de recuperação. Nessa escola, os professores também são avaliados pelos alunos e com reuniões trimestrais com a participação do supervisor pedagógico, coordenador e o próprio professor, além de fazerem também uma auto avaliação.

Os alunos da unidade pesquisada efetuam as provas e atividades variadas em outra unidade da cidade, na sede central da instituição, que está equipada com quadra, biblioteca, laboratórios e outros espaços.

Relato de experiência

O estágio de caracterização permitiu o primeiro contato com a escola e com ele, a percepção de mudança. Quando o professor em formação é colocado para refletir sobre o seu futuro, percebe-se a importância do estágio no período de curso. A escola como comunidade deveria mostrar a importância de formar indivíduos para a vida e fazer isso com a colaboração e o trabalho em equipe, contudo muitas vezes isso não acontece. Considero que o estágio foi muito importante para minha formação do ponto de vista do conhecimento adquirido, principalmente pelo contato com a instituição e os profissionais que ali atuam. Tive a oportunidade de conviver um período com eles, compartilhar conhecimento e conhecer as suas crenças em relação ao papel fundamental que exercem na sociedade. Profissionais que me receberam e me auxiliaram de maneira tão educada e capacitada, sem receber nada material em troca. Certamente, esse estágio foi uma grande oportunidade de me tornar uma profissional reflexiva e colaborativa.

Acredito que, como comunidade, precisamos além de sermos pessoas preocupadas com o aprendizado do discente, devemos exercer o papel de mediadores entre a sociedade e a particularidade de cada um. O que busquei e refleti nesse período de estágio, desde aulas teóricas até a pesquisa de campo, serão de grande valia para a minha vida profissional e espero que eu possa, futuramente, ajudar outras pessoas a também se formarem como bons professores.

Nesse período, pude conhecer um pouco sobre a gestão de uma escola particular. Trata-se de um ambiente organizado e amplo, bem equipado para atender aos



alunos. Com base na minha experiência escolar, em que cursei grande parte do meu ensino básico na rede pública, percebi alguns aspectos da rede privada que fazem a diferença se comparado à rede pública. Os alunos têm um psicólogo à disposição, sala de descompressão para utilizar nos intervalos ou, inclusive, durante o período de aula, caso o aluno não esteja se sentindo bem, funcionários muito prestativos para atendê-los, uma gestão bem elaborada e preocupada com o bem estar e os resultados escolares desses alunos. Há um grande cuidado na escolha dos profissionais que ali atuam e a permanência deles depende de uma avaliação anual feita pela gestão escolar e também pelos alunos.

Conhecer a instituição, o seu funcionamento e os seus profissionais foi de suma importância, pois foi uma oportunidade de entender e vivenciar o ambiente escolar ainda no período de formação inicial. Espero que, no decorrer do curso, outras experiências em instituições diferentes surjam com o intuito de observar o funcionamento e a estrutura de escolas diferentes, e é claro, cada uma dentro do seu contexto social, histórico e cultural mostrando da sua forma, a preocupação, a colaboração e a formação de cidadãos.

Considerações finais

Pode-se concluir que, durante a disciplina de estágio supervisionado, várias reflexões foram feitas no decorrer das atividades tanto teóricas quanto práticas. Diante disso, é imprescindível que os cursos de licenciatura prezem pelo estágio e que o acadêmico vivencie o contexto escolar de forma atenta aos acontecimentos e pelo contato inicial com o ambiente que irá enfrentar futuramente. Quantas escolas, sejam elas públicas ou privadas, não seguem o que as mesmas propõem em seu Projeto Político Pedagógico (PPP)? E quantos são os profissionais que fazem questão de ler e entender o que deveria ser aplicado? Infelizmente, a escola, muitas vezes, não é colocada como parte formadora de pessoas e sim como algo técnico que apenas transmite conteúdo para seus alunos.

Através das reflexões feitas ao longo do artigo, chego à conclusão de que na escola pesquisada existe uma preocupação dos profissionais em exercer as suas funções de forma responsável, que atenda aos interesses da gestão da escola e também aos interesses do aluno. Há uma preocupação com a formação social do cidadão. Além disso, atuam de forma colaborativa, uma vez que com a ajuda de cada um dos profissionais ali

atuantes, cada um tem o compromisso de contribuir para a formação de novos profissionais, recebendo e acompanhando estagiários para a realização de seus estágios supervisionados específicos.

Tendo em vista a importância de toda uma formação para que o indivíduo se torne crítico e reflexivo, quando proposto como algo produtivo pelo professor responsável, como feito no 5º período do Curso de Letras Espanhol da Unimontes em 2022, a certeza é de que estão sendo formados profissionais conscientes da diversidade e preparados para enfrentar de forma competente o seu papel na comunidade. Certos de que cada realidade é única, de que novos desafios surgirão, de que não existe uma solução única, de que quando estivermos na nossa sala de aula, deveremos ser investigadores da nossa própria prática docente e de que temos um compromisso com uma educação cada vez mais humana e mais personalizada. Vale salientar ainda que, até o final do curso, nós, acadêmicos, continuemos com a nossa formação teórica e prática, pesquisando, refletindo criticamente e conscientes do nosso papel na sociedade.

Desse modo, o estágio é um momento único em que os estagiários começam a desenvolver suas ideias e opiniões sobre a profissão, ou seja, iniciam a formação da sua identificação profissional. Essa prática me despertou ainda a consciência de não estar pronta e aguçou em mim o desejo de continuar em permanente formação, estudando, especializando e desenvolvendo uma sapiência crítica necessária e importante para todo profissional reflexivo e indagador, sujeito ativo do seu processo de formação.

Referências

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Diário Oficial da União, Brasília, DF, p. 3-4, 26 set. 2008.

KULCSAR, Rosa. **O estágio supervisionado como atividade integradora**. In: PICONEZ, Stela C. Bertholo (Org.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. São Paulo: Papyrus, 1991.

NÓVOA, Antonio. **Antonio Nóvoa: "professor se forma na escola"**. Entrevista concedida a Paola Gentile. Publicado em Nova Escola, edição 142, 01 de maio de 2001.

PIMENTA, Selma G.; L. LIMA, Maria do Socorro. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.



BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 20 de dezembro de 2017b.
Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC.pdf>. Acesso em: 13 maio 2022.

